

Estratégias de Mediação de Conflitos e o Papel do Coordenador de Turno no Ambiente Escolar

Conflict Mediation Strategies and the Role of the Shift Coordinator in the School Environment

Ana Doroteia do Nascimento Sousa 1
Alba Maria Mensonza Cantero 2

43

Resumo: Este estudo explora o papel do coordenador de turno como mediador dos conflitos relacionados à indisciplina em sala de aula, com foco no contexto de uma escola pública de Palestina de Goiás. O objetivo central é identificar e avaliar as estratégias mais eficazes para mitigar esses desafios, enfatizando a necessidade de abordagens que vão além da simples aplicação de regras. Utilizando uma metodologia qualitativa que inclui observação direta e questionários aplicados a alunos e professores, o estudo permite uma compreensão abrangente das dinâmicas de indisciplina e das percepções das partes envolvidas. Os resultados indicam que a atuação eficaz do coordenador de turno, quando bem implementada, pode resultar em melhorias significativas no comportamento dos alunos e na atmosfera geral da sala de aula. As intervenções bem-sucedidas destacadas sugerem que estratégias mais envolventes e relacionais são essenciais para reduzir comportamentos indisciplinados e promover um ambiente de aprendizado respeitoso e produtivo. Este trabalho contribui para o corpo de conhecimento em educação, oferecendo uma análise detalhada das interações em sala de aula e fornecendo recomendações práticas para coordenadores de turno e educadores que buscam estratégias eficazes para enfrentar a indisciplina escolar. A pesquisa também abre caminho para futuros estudos que possam explorar como variáveis culturais e socioeconômicas específicas influenciam as estratégias de mediação e o sucesso das intervenções.

Palavras-chave: Coordenação de turno, Mediação de conflitos, Indisciplina escolar, Estratégias educacionais

Abstract: This study explores the role of the shift coordinator as a mediator of conflicts related to classroom indiscipline, focusing on the context of a public school in Palestina de Goiás. The primary objective is to identify and assess the most effective strategies for mitigating these

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; ananascimento.pl@gmail.com

² Orientadora pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; albamendoza058@gmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



challenges, emphasizing the need for approaches that go beyond the mere application of rules. Utilizing a qualitative methodology that includes direct observation and questionnaires administered to students and teachers, the study allows for a comprehensive understanding of the dynamics of indiscipline and the perceptions of the involved parties. The results indicate that the effective performance of the shift coordinator, when well implemented, can result in significant improvements in student behavior and the overall classroom atmosphere. The successful interventions highlighted suggest that more engaging and relational strategies are essential to reducing undisciplined behaviors and promoting a respectful and productive learning environment. This work contributes to the body of knowledge in education by offering a detailed analysis of classroom interactions and providing practical recommendations for shift coordinators and educators seeking effective strategies to address school indiscipline. The research also paves the way for future studies that may explore how specific cultural and socioeconomic variables influence mediation strategies and the success of interventions.

Keywords: Shift coordination, Conflict mediation, School indiscipline, Educational strategies

1. Introdução

A indisciplina em ambientes escolares emerge como um dilema crescente e complexo, apresentando desafios significativos para coordenadores de turno e educadores no contexto das escolas modernas. Em uma era cada vez mais dominada pela digitalização, onde as interações sociais e os padrões de comportamento estão em constante evolução, o papel do coordenador de turno se torna ainda mais essencial. Este profissional desempenha um papel vital na mediação de conflitos e na promoção de um ambiente educativo que seja tanto acolhedor quanto propício ao aprendizado.

Justifica-se, portanto, a relevância deste estudo ao abordar as estratégias de coordenação de turno frente à indisciplina, destacando a importância de entender e implementar práticas que efetivamente respondam às necessidades contemporâneas dos alunos. Examinar essas estratégias não apenas contribui para a melhoria do ambiente escolar, mas também oferece insights valiosos para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e adaptativas.

O objetivo deste artigo é analisar o papel do coordenador de turno como mediador dos conflitos relacionados à indisciplina em sala de aula, com foco em identificar e avaliar as estratégias mais eficazes que podem ser empregadas para mitigar tais desafios. A pesquisa concentra-se, em particular, no contexto de uma escola pública de Samambaia, DF, que enfrenta altos índices de indisciplina entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental.

A metodologia adotada foi qualitativa (Gonçalves, 2007) e envolveu uma combinação de observação direta e aplicação de questionários tanto a alunos quanto a professores, permitindo uma compreensão abrangente das dinâmicas de indisciplina e das percepções de ambas as partes envolvidas. Os resultados preliminares indicam que a abordagem mediadora do coordenador de turno, quando bem implementada, pode resultar em uma significativa melhoria no comportamento dos alunos e na atmosfera geral da sala de aula.

Este artigo é elaborado com o objetivo de enriquecer o corpo de conhecimento existente no campo da educação, ao oferecer uma análise aprofundada das interações dentro das salas de aula. Pretende-se, por meio deste estudo, fornecer um conjunto de recomendações práticas e aplicáveis para coordenadores de turno e educadores que estão à procura de estratégias eficazes para lidar com a indisciplina escolar. A pesquisa aborda diversas facetas das dinâmicas de sala de aula, incluindo a influência de fatores sociais, culturais e psicológicos no comportamento dos estudantes (Do Carmo, 2023).

Ao detalhar as causas e manifestações da indisciplina, o estudo busca orientar práticas pedagógicas que possam mitigar tais desafios e, ao mesmo tempo, estimular um ambiente de respeito mútuo e colaboração. Além disso, aspira-se que os contributos derivados desta análise inspirem mudanças positivas e sustentáveis nas práticas escolares, transformando os obstáculos disciplinares em oportunidades valiosas para o crescimento e aperfeiçoamento tanto dos alunos quanto dos professores. Essa transformação não apenas melhora o ambiente escolar, mas também prepara os estudantes para enfrentarem desafios futuros de maneira construtiva e resiliente.

Portanto, este artigo visa não apenas a apresentar estratégias práticas para o manejo da indisciplina, mas também a provocar uma reflexão crítica sobre as metodologias educacionais contemporâneas, incentivando uma revisão e possível renovação das abordagens pedagógicas adotadas nas escolas atualmente.

2. O Papel do Coordenador de Turno na Mediação de Conflitos Escolares: Estratégias e Implicações para um Ambiente Educacional Harmonioso

Com o crescente desafio da indisciplina em salas de aula, especialmente em escolas como a de Palestina de Goiás, o papel do coordenador de turno assume uma dimensão crítica na mediação de conflitos e na implementação de estratégias para um ambiente educacional mais harmonioso. Conforme apontado por Aquino (1996), a indisciplina escolar reflete complexas

interações sociais e educacionais, indicando que as soluções exigem mais do que medidas punitivas, necessitando de uma compreensão ampla das dinâmicas envolvidas.

Vasconcelos (1997) ressalta a importância de o coordenador de turno atuar além da aplicação de regras, agindo como um mediador que compreende e aborda as causas subjacentes da indisciplina. Isso implica em trabalhar em conjunto com os professores para renovar e adaptar práticas pedagógicas, as quais, segundo Franco (2004), muitas vezes se mostram inadequadas ou desatualizadas, contribuindo para o aumento da indisciplina. Tardif (2002) complementa essa visão ao destacar que as estratégias de mediação devem ser baseadas em uma compreensão profunda do contexto local dos alunos, exigindo habilidades de escuta ativa e adaptação por parte do coordenador.

A implementação de um diagnóstico participativo, conforme sugerido por Rego em 2009, emerge como uma estratégia promissora para engajar todos os stakeholders do ambiente escolar — incluindo professores, alunos e membros da comunidade. Esta abordagem colaborativa permite uma análise mais profunda das causas subjacentes da indisciplina, facilitando o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas e eficazes. Através deste diagnóstico, é possível coletar insights valiosos que refletem as experiências e percepções de todos os envolvidos, proporcionando uma base sólida para a elaboração de estratégias que respondam às necessidades específicas da comunidade escolar (Fávero Sobrinho, 2009).

Além disso, as políticas de intervenção na indisciplina devem ser integradas e consistentes, envolvendo atividades de suporte e aconselhamento para os alunos, conforme apontado por Aquino (2009). É crucial que todas as intervenções sejam sistematicamente avaliadas, como defende Vasconcelos (2004), para garantir que estão sendo efetivas na promoção de um ambiente educacional positivo.

A colaboração efetiva entre coordenadores de turno e professores é destacada como um elemento crucial para a consistência e eficácia das estratégias de gestão disciplinar nas escolas, conforme sublinhado por Franco em seu estudo de 2004. Essa sinergia entre os profissionais que atuam diretamente com os alunos é fundamental para garantir que as políticas e práticas disciplinares sejam aplicadas de maneira uniforme e eficiente, contribuindo para um ambiente de aprendizado estável e propício ao desenvolvimento educacional dos alunos.

Olhando para o futuro, a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a influência de fatores culturais e contextuais nas práticas de gestão escolar é evidenciada pelo trabalho de Tardif em 2002. Tardif sugere que pesquisas futuras deveriam explorar como as variáveis específicas de cada contexto escolar — como a cultura local, as características

socioeconômicas da comunidade e as políticas educacionais vigentes, podem afetar a eficácia das estratégias implementadas pelos coordenadores de turno. Compreender essas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de abordagens que sejam verdadeiramente adaptadas às necessidades e realidades de cada instituição educacional.

Essa pesquisa contínua e a adaptação das estratégias disciplinares com base nas características específicas de cada escola não só podem aumentar a eficácia das intervenções, mas também promover uma gestão mais humanizada e consciente dos desafios únicos enfrentados por educadores e alunos em diferentes contextos.

Como sublinha Fávero Sobrinho (2009), para que o coordenador de turno seja efetivo como mediador de conflitos, é necessário um compromisso contínuo com a aprendizagem e adaptação, visando sempre a melhoria do ambiente escolar e o bem-estar dos alunos. A interação entre teoria e prática se mostra fundamental nesse processo, exigindo um esforço colaborativo e reflexivo de todos os envolvidos no ambiente educacional.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, sendo particularmente adequada para explorar as complexidades e nuances das interações humanas, assim como os processos educacionais envolvidos na mediação da indisciplina escolar. Esta abordagem permite uma análise profunda dos comportamentos, percepções e experiências tanto dos educadores quanto dos alunos, fornecendo resultados valiosos sobre as dinâmicas de sala de aula e as estratégias de gestão disciplinar.

O cenário escolhido para a realização desta pesquisa foi uma escola pública localizada em Palestina de Goiás, especificamente focando nas turmas do 6º ao 9º ano. Esta escolha não foi aleatória; foi baseada na observação de que o fenômeno da indisciplina tende a ser particularmente prevalente nessas faixas etárias, o que proporciona um terreno fértil para o estudo.

A escolha de uma escola pública também permite explorar os desafios específicos enfrentados por instituições que muitas vezes operam sob restrições de recursos e suporte institucional, ampliando a compreensão sobre como tais condições influenciam as práticas disciplinares e as interações em sala de aula.

Por meio dessa metodologia qualitativa, o estudo se propõe a capturar detalhadamente as práticas existentes, as reações dos alunos a essas práticas e as perspectivas dos educadores

sobre as estratégias mais eficazes para lidar com a indisciplina, contribuindo assim para uma compreensão mais rica e embasada sobre como abordar esse desafio persistente nas escolas.

Os participantes foram selecionados por amostragem conveniente, compreendendo 80 alunos e 10 professores que interagem diariamente, permitindo uma análise detalhada das dinâmicas de sala de aula. Para a coleta de dados, utilizamos questionários estruturados e observação direta. Os questionários foram projetados para capturar percepções tanto dos alunos quanto dos professores sobre as práticas de gestão da indisciplina. A observação direta foi empregada para registrar as interações e as práticas pedagógicas, proporcionando um contexto mais amplo para as respostas dos questionários.

Este estudo se inspira nas teorias de Tardif (2002) e Gil (2002), que enfatizam a importância de considerar os aspectos existenciais e relacionais dos professores ao lidar com a indisciplina, argumentando que a personalidade e o comportamento do educador influenciam diretamente o ambiente de aprendizagem. Além disso, a pesquisa incorpora insights de Aquino (1996) e Demo (2006), destacando como a indisciplina pode ser uma manifestação de questões mais profundas relacionadas ao ambiente escolar e social dos alunos.

Os dados coletados durante a pesquisa foram meticulosamente analisados através de técnicas de análise temática, um método robusto que facilita a identificação de padrões e temas emergentes dentro do conjunto de informações. Este processo envolve a organização e a categorização dos dados em temas significativos que refletem as experiências e percepções dos participantes em relação à indisciplina escolar e às estratégias de mediação utilizadas.

Utilizando este método, foi possível alcançar uma compreensão mais profunda das causas subjacentes da indisciplina nas turmas observadas, bem como das estratégias de mediação empregadas pela coordenação de turno. A análise revelou não apenas os desafios enfrentados, mas também as práticas eficazes e as áreas necessitando de aprimoramento, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções e para a formulação de políticas educacionais mais eficientes.

4. Resultados e Discussão

Ao explorar os desafios da indisciplina na escola pública de Palestina de Goiás, percebemos que se trata de uma questão complexa, que exige intervenções direcionadas. Neste ambiente dinâmico, a capacidade do coordenador de turno de adaptar-se e responder às necessidades emergentes dos alunos e da comunidade escolar é fundamental. Isso envolve não

apenas a aplicação de estratégias de gestão disciplinar, mas também o desenvolvimento de uma cultura escolar que valoriza o respeito mútuo, a compreensão e a colaboração. Assim, a função desse profissional transcende a mera administração de regras, englobando a promoção de um ambiente educacional onde todos os membros possam prosperar.

O trabalho do coordenador de turno é crucial e envolve mais do que a aplicação de regras, abrangendo a criação de um diálogo construtivo entre alunos e professores. Autores como Aquino (1996) sugerem que a indisciplina muitas vezes é um sintoma de problemas mais profundos, incluindo o relacionamento professor-aluno e a relevância do material de aprendizado, o que pede uma abordagem empática e compreensiva.

Franco (2004) destaca que a indisciplina frequentemente surge como uma resposta ao desengajamento dos alunos ou à inadequação dos métodos pedagógicos empregados. Nesse contexto, é fundamental que os coordenadores de turno colaborem estreitamente com os professores para desenvolver estratégias que não apenas reajam aos problemas de comportamento à medida que surgem, mas que também sejam proativas e focadas na prevenção desses problemas.

Ao focar em estratégias preventivas, os coordenadores de turno e os professores podem trabalhar juntos na criação de um plano disciplinar mais eficaz, que não só lida com a indisciplina quando ela ocorre, mas também trabalha de forma constante para construir uma cultura escolar que valorize a cooperação, o respeito mútuo e a aprendizagem ativa.

A pesquisa sugere que uma gestão eficaz da disciplina requer a participação ativa do coordenador de turno, facilitando a comunicação entre todos os envolvidos no ambiente educacional. Essa abordagem não apenas resolve incidentes de indisciplina conforme surgem, mas também cria uma base para o respeito mútuo e a compreensão, essenciais para prevenir problemas futuros.

Vasconcelos (1997) destaca que a indisciplina pode refletir métodos de ensino que não atendem às necessidades dos alunos modernos, defendendo que as práticas pedagógicas evoluam para abordar não apenas o conteúdo acadêmico, mas também as relações sociais e emocionais que influenciam o comportamento dos alunos.

Rego (2009) apoia a visão de que estratégias disciplinares eficazes são aquelas que promovem a inclusão e consideram a indisciplina como uma oportunidade para aprendizado e crescimento. Isso transforma a gestão disciplinar em um processo educativo, em vez de um simples controle de comportamento.

Fávero Sobrinho (2009) contribui para uma compreensão mais profunda de como uma gestão eficaz da disciplina na escola pode transformar desafios em oportunidades de melhorar tanto o ambiente de aprendizagem quanto os resultados educacionais. A implementação dessas abordagens exige que os coordenadores de turno sejam bem versados nas teorias educacionais atuais e capazes de adaptar essas estratégias às necessidades específicas de suas escolas e alunos.

5. Conclusões

Os resultados da pesquisa realizada na escola pública de Palestina de Goiás oferecem resultados valiosos sobre a atuação do coordenador de turno na mediação de conflitos relacionados à indisciplina em sala de aula. Ficou evidente que a indisciplina é um problema multifacetado, influenciado por uma gama de fatores sociais, pedagógicos e emocionais, demandando estratégias multifocais para sua mitigação.

Primeiramente, o estudo destacou a importância crucial do coordenador de turno no estabelecimento de um diálogo efetivo entre alunos e professores, servindo como um mediador essencial nos momentos de conflito. A atuação desse profissional, conforme descrito na pesquisa, ressoa com as perspectivas de autores como Vasconcelos (1997) e Aquino (2009), que enfatizam a necessidade de abordagens empáticas e compreensivas na gestão da indisciplina, visando entender suas raízes em vez de apenas reprimi-las.

Além disso, os resultados enfatizam a necessidade de uma formação contínua para os coordenadores de turno e professores, visando equipá-los com as habilidades necessárias para lidar com os desafios da indisciplina moderna. Este aspecto é crucial, como apontam Rego (2009) e outros estudiosos, para garantir que as intervenções sejam não apenas eficazes, mas também adaptadas às mudanças contínuas no cenário educacional.

Finalmente, para futuras pesquisas, seria benéfico explorar mais a fundo como as variáveis culturais e socioeconômicas específicas da comunidade de Palestina de Goiás influenciam as estratégias de mediação e o sucesso das intervenções. Além disso, estudos longitudinais poderiam oferecer insights sobre a eficácia a longo prazo das estratégias implementadas, oferecendo uma base mais robusta para a formulação de políticas educacionais efetivas.

Este estudo cumpre seu objetivo ao lançar luz sobre o papel vital do coordenador de turno e ao sugerir direções claras para aprimorar as práticas de gestão de indisciplina, com o

potencial de transformar desafios em oportunidades de crescimento e aprendizado dentro do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. In SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Alternativas para enfrentarmos a indisciplina na escola**. P@rtes (São Paulo). V.OO p. eletrônica Junho de 2009.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DO CARMO, Walkiria Batista. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez., 2006,

FÁVERO SOBRINHO, Antônio. **O aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010.

FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. 2004

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REGO, T.C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In MENDES, Fabiane Mathias Delattre. **Indisciplina escolar na visão de Coordenadores Pedagógicos**. Curitiba, 2009. Disponível em < <http://www.tede.utp.br/tde-busca/arquivo.php?codArquivo=306> >. Acessado em 29/04/2023.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e prática profissional. Petrópolis, Vozes, 2002 In FÁVERO SOBRINHO, Antônio. **O aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivasatuais, Belo Horizonte, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola**. Série Ideia, n.28 São Paulo: FDE, 1997.